

Índice de Vulnerabilidade Social no Piauí por Território de Desenvolvimento



Série INCLUSÃO SOCIAL Nº 3

O Índice de Vulnerabilidade Social no Piauí por Territórios de Desenvolvimento

Teresina, 2018



Governador do Estado

José Wellington Barroso de Araújo Dias

Secretário do Planejamento

Antônio Rodrigues de Sousa Neto

Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – Ceipro

Presidente

Antonio José Castelo Branco Medeiros

Diretoria da Unidade de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Territoriais - DEP

Liége de Souza Moura

Coordenação de Monitoramento de Políticas Públicas

Sofia Laurentino Barbosa Pereira

Equipe Técnica de Elaboração

Sofia Laurentino Barbosa Pereira

Maria do Socorro Nascimento (Analista de Pesquisa)

João Victor de Sousa Rodrigues (Estagiário)

Assessoria de Comunicação

Cristiana de Moraes Nunes Melo

Setor de Publicações

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Lúcia de Fátima Barreto de Carvalho

Alcides Luís Gomes da Silva (tabelas, gráficos e formatação)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O Índice de Vulnerabilidade Social no Piauí por Territórios de Desenvolvimento. Teresina, Fundação CEPRO, 2018.

51p. – (Série Inclusão Social; n. 2)

1. Piauí. 2. Vulnerabilidade social. 3. Desenvolvimento.
4. IVS. I. Título.

CDU 364.652.2:338.1(812.2)

Ficha catalográfica elaborada por Adriana Melo Lima CRB13/842

SUMÁRIO

Apresentação	03
1 O Índice de Vulnerabilidade Social no Piauí (IVS)	05
1.1 Contribuições do IVS	06
1.2 As três dimensões do IVS	06
1.2.1 Dimensão IVS - Infraestrutura Urbana	07
1.2.2 Dimensão IVS - Capital Humano	07
1.2.3 Dimensão IVS - Renda e Trabalho	07
1.3 Como é medido o IVS	08
2 O IVS no Piauí	11
3 O IVS no Piauí por Territórios de Desenvolvimento	19
3.1 TD 1 – Planície Litorânea	24
3.2 TD 2 – Cocais	26
3.3 TD 3 – Carnaubais	27
3.4 TD 4 – Entre Rios	29
3.5 TD 5 – Vale do Sambito	31
3.6 TD 6 – Vale do Rio Guaribas	32
3.7 TD 7 – Vale do Canindé	34
3.8 TD 8 – Serra da Capivara	35
3.9 TD 9 – Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	37
3.10 TD 10 – Tabuleiros do Alto Parnaíba	39
3.11 TD 11 – Chapada das Mangabeiras	40
3.12 TD 12 – Chapada Vale do Itaim	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

APRESENTAÇÃO

Nas décadas posteriores à Segunda Guerra Mundial de 1939-45, duas opções políticas orientaram a ação dos estados nacionais: os países já desenvolvidos, em reconstrução, adotaram a política de implantação do estado do bem-estar social; e os países pobres (na maioria ex-colônias) adotaram a política de promoção do desenvolvimento econômico, o chamado desenvolvimentismo. O esforço destes últimos países era ter um crescimento do PIB maior que o dos países ricos de modo a reduzir a distância na renda per capita entre os dois grupos.

A partir dos anos 1980, cresceu a crítica a uma visão economicista de desenvolvimento, pois mesmo em países que conheceram um bom ritmo de crescimento do PIB, permaneceu um alto índice de desigualdade na distribuição de renda, medida pelo Índice de Gini. O Brasil é um caso bastante representativo desta situação. Tanto assim, que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) tornou-se Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Foram propostos novos indicadores e índices que associassem desenvolvimento a inclusão social; e a partir dos anos 1990, também a sustentabilidade ambiental.

O índice que ganhou maior legitimidade foi o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), proposto por Amartya Sen e assumido pelas Nações Unidas, através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). No Brasil, o IDH desdobrou-se em Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) apresentando os dados por estado federado e por município.

O Ipea que, junto com a Fundação João Pinheiro de Minas Gerais e o próprio PNUD, que calcula o IDHM, tem se preocupado em identificar com mais precisão as áreas de concentração de pobreza. Assim tem feito estudos para definir e caracterizar Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) começando pelas Regiões Metropolitanas. Agora está expandindo esse estudo para as Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE). A Fundação CEPRO está participando junto ao Ipea da definição e caracterização da UDH na RIDE Teresina-Timon, que em breve será publicada pelo Ipea.

Por outro lado, o Ipea desenvolveu o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) que incorpora 16 indicadores agrupados em três dimensões – Infraestrutura Urbana, Capital Humano e Renda e Trabalho. Esses indicadores procuram mostrar quais as populações mais vulneráveis que devem receber atenção especial das políticas públicas, de modo a se ter mais

eficácia na melhoria dos indicadores sociais. Na Introdução estão as informações necessárias para o devido entendimento do IVS.

A Fundação CEPRO, no final do ano passado, a partir do Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD/IPEA/FJP, já publicou o estudo sobre o “IDHM dos Municípios Piauienses por Territórios de Desenvolvimento”. Agora traz a público trabalho semelhante sobre o IVS dos Municípios por Território de Desenvolvimento. É uma maneira de chamar a atenção para situações mais críticas que merecem um cuidado especial dos gestores públicos.

A intenção não é criar *rankings*, mas, ao mostrar as diferenças, estimular um **esforço de convergência** de modo que a distância entre os índices ou indicadores entre os municípios seja reduzida rumo a uma igualdade básica.

Chamo a atenção para um aspecto que também está explicado na Introdução. O IDHM se situa entre 0,000 e 1,000, sendo que quanto mais próximo de 1,000 melhor o IDHM. Para o IVS a leitura deve ser feita ao contrário: na escala de 0,000 a 1,000, quando mais próximo de 1,000 for o IVS, mais crítica é a situação.

Gostaria de parabenizar a equipe da Coordenação de Monitoramento de Políticas Públicas da CEPRO pelo trabalho realizado, sob a coordenação inicial de Rosário Bacelar e depois de Sofia Laurentino e a participação da analista de pesquisa Socorro Nascimento e do estagiário de ciências sociais João Vítor (que trabalhou como verdadeiro profissional). E agradecer à Liége Moura, Diretora de Estudos e Pesquisas que acompanhou de perto a Equipe. Enfim, agradeço a colaboração de todos para a conclusão e edição desta nova publicação da Série Inclusão Social dos estudos da CEPRO.

Antonio José Castelo Branco Medeiros
Presidente da CEPRO

1. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)

Vulnerabilidade social diz respeito à falta, insuficiência ou inadequação de um conjunto de recursos materiais ou simbólicos a que determinado indivíduo, grupo ou comunidade está exposto, tornando-os mais suscetíveis a riscos e contingências.

Segundo Janczura (2012), a compreensão acerca de vulnerabilidade social está associada a noções de carências, exclusão e dificuldade de acesso aos direitos sociais. Pessoas, grupos e comunidades são vulneráveis quando não dispõem de recursos materiais e imateriais para enfrentar com sucesso os riscos a que são ou estão submetidas, nem de capacidades para adotar cursos de ações/estratégias que lhes possibilitem alcançar patamares razoáveis de segurança pessoal/coletiva.

As estratégias para enfrentamento e diminuição dos níveis de vulnerabilidade social requerem ações em várias frentes, na qual as políticas públicas são de fundamental importância. Nessa perspectiva, os indicadores de exclusão social, pobreza e vulnerabilidade social são hoje indispensáveis na definição de ações para implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas que visam ao enfrentamento das situações de risco social e redução das desigualdades sociais.

Os indicadores sociais se prestam a subsidiar as atividades de planejamento público e formulação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo, possibilitam o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte do poder público e sociedade civil e permitem o aprofundamento da investigação acadêmica sobre a mudança social e sobre os determinantes dos diferentes fenômenos sociais (JANUZZI, 2001, p.15, grifo nosso).

Nessa direção, o IVS reúne uma série de indicadores sociais de forma a destacar diferentes situações que permeiam a exclusão e a vulnerabilidade social nos diferentes territórios do país, numa perspectiva que vai além da identificação da pobreza entendida apenas como insuficiência de recursos monetários.

O IVS é complementar ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e traz outros olhares e indicadores para compreender a realidade brasileira. Sua criação se deu no âmbito da Rede Ipea, a partir do projeto de Mapeamento da Vulnerabilidade Social nas Regiões Metropolitanas do Brasil, proposto inicialmente pela Fundação Estadual de Análise de Dados (Seade) de São Paulo.

As informações trazidas neste trabalho sobre o IVS por Territórios de Desenvolvimento do Estado do Piauí se baseiam nas informações do Atlas da Vulnerabilidade Social, do Ipea,

publicado no ano de 2015, a partir dos dados censitários do IBGE de 2000 e 2010. Para o Estado do Piauí os dados foram elaborados a partir do atlas publicado recentemente pelo Ipea.

1.1 Contribuições do IVS

Apresentar o IVS por Territórios de Desenvolvimento do Estado do Piauí com base nos dados do Atlas da Vulnerabilidade Social, do Ipea (2015), é uma forma de avançar no planejamento das ações estratégicas para os municípios piauienses.

Este estudo pretende:

- a) contribuir para a obtenção de conhecimento aprofundado e detalhado sobre os municípios e territórios de desenvolvimentos do estado do Piauí, de forma que possam ser identificadas suas aproximações, fragilidades, diferenciações e possibilidades;
- b) publicizar os dados relativos a cada município nos territórios e no Estado;
- c) assinalar áreas que precisam de maior atenção das políticas públicas;
- d) indicar a necessidade de estudos mais aprofundados acerca de determinadas dimensões e locais que apontarem maiores índices de vulnerabilidade social.

Por meio de indicadores estruturados em diferentes dimensões, o IVS permite um mapeamento singular da exclusão, da pobreza multidimensional e da vulnerabilidade social, visando reconhecer as disparidades regionais de forma a contribuir para o seu enfrentamento, ao oferecer informações estratégicas que podem servir de subsídio para orientar **gestores públicos municipais, estaduais e federais** para o desenho de políticas públicas mais sintonizadas com as carências e necessidades de cada região.

Dessa forma, os gestores municipais, tendo como norte as informações aqui demarcadas, podem repensar o planejamento e execução das suas ações para atender as necessidades e vulnerabilidades verificadas nos municípios, implantando políticas públicas mais efetivas, eficazes e eficientes. Além disso, a caracterização da vulnerabilidade social nas regiões do país, trazidas pelos indicadores, pode também ser utilizadas como subsidiária para pesquisadores e acadêmicos.

1.2 As três dimensões do IVS

O IVS traz dezesseis indicadores estruturados em três dimensões:

1) **Infraestrutura Urbana**; 2) **Capital Humano**; 3) **Renda e Trabalho**.

Essas dimensões representam grandes conjuntos de ativos, recursos ou estruturas, cujo acesso, ausência ou insuficiência indicam as condições de bem-estar das populações. A seguir será explicada cada uma dessas dimensões e detalhados os indicadores contidos em cada uma.

1.2.1 Dimensão IVS Infraestrutura Urbana

Esta dimensão contempla a vulnerabilidade de infraestrutura urbana e busca refletir acerca das condições de acesso aos serviços de saneamento básico e de mobilidade urbana, dois aspectos relacionados ao lugar de domicílio das pessoas e que impactam significativamente seu bem-estar.

Tendo em vista as possibilidades e limites das informações coletadas pelos censos demográficos, foram escolhidos para compor esta dimensão indicadores que tratem sobre a presença de redes de abastecimento de água, de serviços de esgotamento sanitário e coleta de lixo no território, bem como o indicador do tempo gasto no deslocamento entre a moradia e o local de trabalho pela população ocupada de baixa renda – este último tomado como uma *Proxy* das condições da mobilidade urbana daquele segmento da população.

1.2.2 Dimensão IVS Capital Humano

A dimensão que se refere ao capital humano envolve dois aspectos (ou ativos e estruturas) que determinam as perspectivas (atuais e futuras) de inclusão social dos indivíduos: saúde e educação. Neste sentido, os indicadores desta dimensão retratam não só a presença atual destes ativos e recursos para as populações, mas também o potencial que suas gerações mais novas apresentam de ampliá-lo.

Para isso, os indicadores que compõem a dimensão do capital humano são: mortalidade infantil; presença de crianças e jovens que não frequentam a escola nos domicílios; presença de mães precoces, e de mães chefes de família e/ou com baixa escolaridade nos domicílios; ocorrência de baixa escolaridade entre os adultos do domicílio;

presença de jovens que não trabalham e não estudam; taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade.

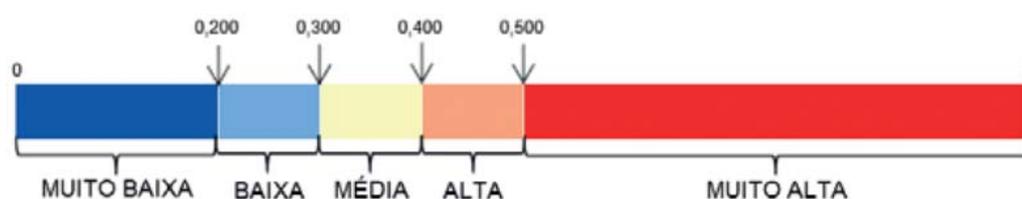
1.2.3 Dimensão IVS - Renda e Trabalho

A dimensão de vulnerabilidade de renda e trabalho agrupa não só indicadores relativos à insuficiência de renda presente (percentual de domicílios com renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo), mas incorpora outros fatores que, associados ao fluxo de renda, configuram um estado de insegurança de renda: a desocupação de adultos; a ocupação informal de adultos pouco escolarizados; a dependência com relação à renda de pessoas idosas, assim como a presença de trabalho infantil.

1.3 Como é medido o IVS

O IVS é um índice que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo a 1, maior é a vulnerabilidade social de um município (Figura 1). Para os municípios que apresentam IVS entre 0 e 0,200, considera-se que possuem **muito baixa** vulnerabilidade social. Valores entre 0,201 e 0,300 indicam **baixa** vulnerabilidade social. Aqueles que apresentam IVS entre 0,301 e 0,400 são de **média** vulnerabilidade social, ao passo que, entre 0,401 e 0,500 são considerados de **alta** vulnerabilidade social. Qualquer valor entre 0,501 e 1 indica que o município possui **muito alta** vulnerabilidade social.

Figura 1– Faixas do IVS



Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros, Ipea, 2015.

O IVS é calculado pela média aritmética dos subíndices das três dimensões: 1) Infraestrutura Urbana; 2) Capital Humano; 3) Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso.

Para o cálculo dos subíndices, o Ipea utiliza dezesseis indicadores, calculados a partir das variáveis dos censos demográficos do IBGE, dos anos de 2000 e 2010. Para a construção de cada dimensão do IVS, utilizando os pesos equivalentes para cada indicador, foram utilizados parâmetros máximos e mínimos, em cada indicador, para transformá-lo, também, num indicador padronizado, com valores variando de 0,000 a 1,000.

Cada indicador teve seu valor normalizado numa escala que varia entre 0 a 1, em que **0 corresponde à situação ideal**, ou desejável, e **1 corresponde à pior situação**. A condição de absoluta ausência de vulnerabilidade equivale a 0% de casos indesejados (ou, por exemplo, zero mortos por mil nascidos vivos, no caso da variável taxa de mortalidade de crianças de até 1 ano de idade). Já o valor máximo de cada indicador – ou seja, a situação de máxima vulnerabilidade – foi estabelecido a partir da média encontrada para os dados municipais de cada um deles, considerando, para efeitos de cálculos, os valores relativos aos anos de 2000 e 2010, acrescido de dois desvios-padrão, limitado em 1, mesmo para os municípios que extrapolaram este valor.

Sendo assim, foi considerada como situação ideal (ausência de vulnerabilidade social) a não ocorrência de casos em cada uma das dimensões (por exemplo, mortalidade infantil igual a zero) e o valor máximo correspondeu, sempre, à pior situação encontrada a partir da padronização referida. Todos os indicadores listados apresentam relação direta com situações de vulnerabilidade social: quanto maior o indicador, maior a vulnerabilidade social. Feita a normalização dos dados para os indicadores que compõem o subíndice, foram aplicados os pesos relativos a cada um dos indicadores.

Tabela1– Valores de referência da melhor e pior situação por indicador do IVS

Indicador	Valores de referência do indicador	
	Melhor situação (0,000)	Pior situação (1,000)
Percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	0,0	40,2
Percentual da população que vive em domicílios urbanos sem o serviço de coleta de lixo	0,0	50,5
Percentual de pessoas em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo (de 2010) e que gastam mais de uma hora até o trabalho	0,0	17,8
Mortalidade até um ano de idade (por mil nascidos vivos)	0,0	52,5
Percentual de crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola	0,0	98,5
Percentual de crianças de 6 a 14 anos que não frequentam a escola	0,0	15,2
Percentual de crianças de 10 a 17 anos que não frequentam a escola	0,0	7,6
Percentual de mães chefes de família, sem ensino fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade, no total de mães chefes de família	0,0	35,5
Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade	0,0	42,1
Percentual de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo	0,0	87,3
Percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (de 2010), na população total dessa faixa etária	0,0	34,3
Proporção de pessoas com renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (de 2010)	0,0	100,0
Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade	0,0	18,0
Percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem ensino fundamental completo e em ocupação informal	0,0	89,9
Percentual de pessoas em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo (de 2010) e dependentes de idosos	0,0	10,5
Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade	0,0	30,1

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros, Ipea, 2015.

2. O IVS no Piauí

A Tabela 2 traz o Índice de Vulnerabilidade Social dos estados brasileiros nos anos de 2000, 2010 e 2015, detalhando as três dimensões: Infraestrutura Urbana; Capital Humano; Renda e Trabalho e foi organizada pela classificação do IVS geral dos estados, no ano de 2015, do melhor (0,000) para o pior (1,000).

Tabela 2 – IVS nos estados brasileiros de 2000 a 2015

Posição	Estados	Ano	IVS Geral	Dimensões IVS		
				Infraestrutura Urbana	Capital Humano	Renda e Trabalho
-	Brasil	2015	0.248	0.214	0.263	0.266
		2010	0.326	0.295	0.362	0.32
		2000	0.446	0.352	0.503	0.485
1º	Santa Catarina	2015	0.128	0.098	0.149	0.137
		2010	0.192	0.128	0.252	0.194
		2000	0.292	0.154	0.366	0.355
2º	Paraná	2015	0.19	0.164	0.217	0.191
		2010	0.252	0.217	0.297	0.241
		2000	0.365	0.249	0.429	0.416
3º	Mato Grosso do Sul	2015	0.206	0.143	0.285	0.189
		2010	0.289	0.224	0.369	0.273
		2000	0.42	0.293	0.511	0.457
4º	Rondônia	2015	0.206	0.062	0.305	0.251
		2010	0.319	0.231	0.4	0.325
		2000	0.493	0.4	0.607	0.472
5º	Minas Gerais	2015	0.211	0.134	0.237	0.263
		2010	0.282	0.228	0.323	0.295
		2000	0.403	0.281	0.463	0.467
6º	Rio Grande do Sul	2015	0.221	0.239	0.213	0.21
		2010	0.234	0.171	0.3	0.231
		2000	0.327	0.198	0.397	0.387
7º	Mato Grosso	2015	0.226	0.242	0.236	0.201
		2010	0.277	0.185	0.359	0.287
		2000	0.428	0.321	0.523	0.439
8º	Espírito Santo	2015	0.229	0.179	0.24	0.268
		2010	0.274	0.216	0.319	0.285
		2000	0.395	0.272	0.462	0.452
9º	São Paulo	2015	0.238	0.328	0.175	0.213
		2010	0.297	0.407	0.263	0.222
		2000	0.388	0.414	0.372	0.378
10º	Goiás	2015	0.247	0.27	0.257	0.215
		2010	0.331	0.385	0.334	0.274
		2000	0.457	0.455	0.475	0.442
11º	Amapá	2015	0.25	0.117	0.334	0.299
		2010	0.404	0.373	0.45	0.388
		2000	0.54	0.533	0.584	0.504
12º	Tocantins	2015	0.25	0.174	0.298	0.277
		2010	0.336	0.212	0.418	0.378
		2000	0.551	0.419	0.624	0.611
13º	Distrito Federal	2015	0.253	0.401	0.181	0.177
		2010	0.294	0.412	0.265	0.204
		2000	0.383	0.434	0.378	0.337

Posição	Estados	Ano	IVS Geral	Dimensões IVS		
				Infraestrutura Urbana	Capital Humano	Renda e Trabalho
14°	Roraima	2015	0.258	0.209	0.307	0.258
		2010	0.366	0.245	0.483	0.37
		2000	0.461	0.371	0.553	0.459
15°	Rio de Janeiro	2015	0.282	0.41	0.201	0.235
		2010	0.323	0.427	0.292	0.251
		2000	0.413	0.453	0.394	0.392
16°	Piauí	2015	0.285	0.144	0.359	0.352
		2010	0.403	0.265	0.471	0.474
		2000	0.551	0.384	0.636	0.632
17°	Ceará	2015	0.286	0.198	0.332	0.328
		2010	0.378	0.263	0.438	0.434
		2000	0.53	0.366	0.599	0.625
18°	Bahia	2015	0.293	0.16	0.359	0.359
		2010	0.403	0.276	0.455	0.478
		2000	0.552	0.366	0.625	0.665
19°	Pará	2015	0.297	0.204	0.349	0.338
		2010	0.47	0.458	0.494	0.457
		2000	0.618	0.644	0.642	0.569
20°	Sergipe	2015	0.301	0.176	0.36	0.369
		2010	0.393	0.28	0.467	0.431
		2000	0.531	0.355	0.634	0.604
21°	Rio Grande do Norte	2015	0.303	0.203	0.344	0.363
		2010	0.349	0.217	0.42	0.411
		2000	0.509	0.33	0.588	0.607
22°	Paraíba	2015	0.31	0.208	0.356	0.367
		2010	0.385	0.225	0.469	0.462
		2000	0.527	0.297	0.626	0.657
23°	Pernambuco	2015	0.339	0.298	0.348	0.373
		2010	0.414	0.318	0.46	0.463
		2000	0.564	0.408	0.642	0.642
24°	Amazonas	2015	0.347	0.309	0.378	0.355
		2010	0.488	0.515	0.516	0.433
		2000	0.658	0.664	0.71	0.601
25°	Alagoas	2015	0.351	0.215	0.433	0.406
		2010	0.46	0.323	0.563	0.495
		2000	0.608	0.392	0.752	0.679
26°	Maranhão	2015	0.353	0.303	0.392	0.365
		2010	0.521	0.526	0.534	0.503
		2000	0.683	0.694	0.701	0.656
27°	Acre	2015	0.354	0.331	0.41	0.321
		2010	0.443	0.361	0.564	0.405
		2000	0.606	0.543	0.744	0.53

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

O Piauí assume a 16ª posição do **ranking geral do IVS** entre os 27 estados do país, e teve uma redução da vulnerabilidade no período de 2000 a 2015: inicialmente, em 2000, apresentava um indicativo considerado muito alto (0,551), no ano de 2010, esse número diminui, com um índice classificado como alto (0,403) e em 2015 a vulnerabilidade do Estado cai ainda mais, registrando um IVS baixo (0,285). Quando comparado ao Brasil, cujo IVS é 0,248, o Piauí registra um indicador um pouco acima, com 0,037 pontos de diferença.

É importante salientar que o Piauí está próximo de despontar do Índice de Vulnerabilidade muito baixo, que é calculado em menos de 0,285, precisando reduzir apenas 0,085. Tal número já pode inclusive ter sido atingido no ano de 2017, no entanto, o Ipea traz dados apenas até 2015.

Em relação ao **IVS de Infraestrutura**, o Piauí assume o ranking de 6º lugar entre os Estados brasileiros, com índice de 0,144 no ano de 2015, havendo uma redução do número de 0,385 em 2000, passando em 15 anos de uma situação considerada de média vulnerabilidade para muito baixa. Nesse subíndice, o Estado aproxima-se da dimensão do IVS de Infraestrutura Geral do Brasil, que é de 0,214, também de baixa vulnerabilidade.

No **IVS de Capital Humano**, o Piauí assume a 21ª posição entre os estados brasileiros no ano de 2015, com um índice de 0,359, classificado como médio. Verifica-se que houve uma significativa redução da vulnerabilidade nos últimos 15 anos no cenário piauiense, que assumia um índice avaliado em muito alto em 2000, com 0,636, para médio.

Observa-se que o Brasil apresenta um indicador de vulnerabilidade de Capital Humano baixo, inferior ao do Piauí, com 0,263, implicando em uma diferença de 0,096.

O **IVS de Renda e Trabalho** é a dimensão com maior índice de vulnerabilidade no Piauí, com 0,352, classificado no ano de 2015 com média vulnerabilidade social, fazendo com que o Estado assuma 19º lugar no ranking brasileiro. O IVS neste índice sofreu redução expressiva nos últimos anos, ao apresentar o índice de 0,632 em 2000, avaliado como vulnerabilidade muito alta.

É importante enfatizar que em se tratando dessa dimensão, o IVS do país é baixo, sendo, portanto, inferior ao do Estado, registrando um indicador de 0,266, o que aponta para uma diferença de 0,086 pontos.

A Tabela 3 descreve a evolução do IVS no Piauí no período de 2000 a 2015:

Tabela 3 - Evolução do IVS no Piauí entre os anos de 2000 a 2015

Ano	IVS Geral	IVS Infraestrutura Urbana	IVS Capital Humano	IVS Renda e Trabalho
2000	0.551	0.384	0.636	0.632
2010	0.403	0.265	0.471	0.474
2011	0.316	0.163	0.365	0.421
2012	0.305	0.181	0.366	0.368
2013	0.287	0.133	0.378	0.349
2014	0.287	0.15	0.347	0.364
2015	0.285	0.144	0.359	0.352

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Conforme os dados da Tabela 3 é possível verificar que houve uma redução gradativa do Índice de Vulnerabilidade Social geral no Piauí ao longo de quinze anos, passando de uma situação de vulnerabilidade muito alta (0,551) nos anos 2000 para baixa (0,285) em 2015.

O **IVS de Infraestrutura Urbana** segue a tendência do indicador geral do Estado, com uma diminuição nos anos de 2000 a 2013, saindo de 0,384, o que representa uma média vulnerabilidade, para 0,133, considerado muito baixo. No entanto, registra-se um crescimento da vulnerabilidade em 2014, que atinge 0,15. Já em 2015 há um decréscimo nesse índice, passando para 0,144.

Quanto ao **Capital Humano**, o IVS segue reduzindo de 2000 a 2011, passando de muito alto (0,636) para médio (0,365), no entanto, nos anos de 2012 e 2013 ocorre um aumento, registrando 0,366 e 0,378, respectivamente. Em 2014 esse número volta a cair, atingindo o menor IVS de Capital Humano dos últimos quinze anos do Piauí, com 0,347. Entretanto, o ano de 2015 indica um novo crescimento (0,359), que representa uma vulnerabilidade social média.

Sobre o **IVS de Renda e Trabalho**, em 2000 o Estado apresentava uma situação de vulnerabilidade muito alta (0,632), apontando uma redução até 2013, de forma a registrar a faixa média do IVS, com 0,349. Entretanto, observa-se que no ano de 2014 há um aumento nesse indicador, que passa para 0,364 e no ano seguinte, em 2015, volta a diminuir (0,356).

Constata-se que a dimensão do IVS no Piauí que apresenta menores índices de vulnerabilidade refere-se à Infraestrutura, seguido de Renda e Trabalho e, por fim, Capital Humano. Todos os indicadores registraram redução nos últimos quinze anos.

Acerca dos indicadores que compõem o IVS de Infraestrutura, a Tabela 4 apresenta os dados entre o período de 2000 a 2015:

Tabela 4- Indicadores do IVS Infraestrutura Urbana no Piauí entre os anos de 2000 a 2015

Indicadores	Período						
	2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015
% Pessoas em domicílios, com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	7.31	8.15	1.64	1.19	1.24	1.16	0.9
% Pop. em domicílios urbanos sem o serviço de coleta de lixo	33.5	12.39	10.81	11.69	6.78	6.19	4.48
% Pessoas em domicílios, com ¹ / ₂ salário e que gastam mais de uma hora até o trabalho	5.81	5.81	3.83	4.57	3.71	4.64	4.93

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Conforme os dados acima é possível verificar que o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados registra um aumento no período de 2000 a 2010 no Piauí, passando de 7,31% para 8,15% no intervalo entre dez anos. Entretanto, no ano seguinte há uma diminuição considerável desse número, para 1,64%, continuando a reduzir nos cinco anos consecutivos, atingindo 0,9% em 2015.

A respeito do indicador que trata do percentual de pessoas em domicílios urbanos sem o serviço de coleta de lixo, o Piauí traz uma diminuição nos anos de 2000 a 2011, passando de 33,5% para 10,81%. Em 2012, esse número aumenta para 11,69%, e entre 2013 a 2015 volta a decrescer, atingindo 4,48%.

Sobre o percentual de pessoas que vivem em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo e que gastam mais de uma hora até o trabalho, no total de pessoas ocupadas, vulneráveis e que retornam diariamente do trabalho, há uma redução entre o período de 2000 a 2011, registrando inicialmente 5,81% e ao final 3,83%. No ano de 2012 esse número aumenta (4,57%) e diminui novamente no ano seguinte (3,71%). Já nos anos 2014 e 2015 apontam um crescimento, finalizando com 4,93%.

Sobre o **IVS Capital Humano**, este se constitui por dois aspectos que determinam as perspectivas de inclusão social dos indivíduos: saúde e educação. A Tabela 5 traz os dados dos indicadores que compõem essa dimensão:

Tabela 5- Indicadores do IVS Capital Humano no Piauí entre os anos de 2000 a 2015

Indicadores	Período						
	2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1)Mortalidade Infantil	41.87	23.05	19.9	18.42	18.4	17.89	17.58
2)% Crianças de 0 a 5 que não frequentam a escola	72.76	55.84	55.76	58.65	56.78	54.92	58.01
3)% Crianças de 6 a 14 que não frequentam a escola	7.52	2.42	1.2	2.04	1.21	1.18	1.84
4)% Mulheres 10 a 17 com filhos	3.65	3.24	2.17	2.31	3.9	2.96	3.12
5)% Mães chefes de família sem ensino fundamental e com filho	15.69	20.81	18.99	13.75	13.21	12.01	13.41
6)Taxa de analfabetismo 15 anos ou mais de idade	30.51	22.92	19.31	18.83	19.72	20.21	18.18
7)% Crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fund.	67.99	44.37	29.45	32.57	31.86	28.86	24.71
8)% Pessoas de 15 a 24 que não estudam, não trabalham e possuem renda igual ou inferior a 1/2 salário mínimo	21.62	18.45	9.72	11.45	10.39	9.04	11.04

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

- 1) É possível verificar, em relação ao indicador que trata da mortalidade infantil até um ano de idade, que houve uma redução dos índices entre o período de 2000 a 2015 no Piauí. O número de crianças que não sobreviveram ao primeiro ano de vida em cada mil crianças nascidas vivas em 2000 era de 41,87, e em 2015 esse número diminuiu consideravelmente, passando para 17,58.
- 2) Acerca do percentual de crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola, os dados apontam que de 2000 a 2011 há um decréscimo desse número, de 72,76% para 55,76%, entretanto, em 2012, verifica-se um aumento para 58,65%. No ano de 2013 e 2014 ocorre uma nova redução da quantidade de crianças dessa faixa etária fora da escola para 56,78% e 54,92%, respectivamente. No entanto, em 2015 o número volta a crescer, atingindo 58,01%.
- 3) Assim como no indicador anterior, a respeito da porcentagem de pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola, o período de 2000 a 2011 é o que apresenta uma maior redução e, após esses anos, percebe-se um aumento. Inicialmente, nos anos 2000, registra-se 7,52% e, em 2011, 1,2%. Em 2012 o número cresce, passando a 2,04%, e volta a diminuir em 2013 e 2014, com 1,21% e 1,18%, respectivamente. Os dados mais recentes, de 2015, registram um aumento em comparação ao ano anterior, com 1,84%.
- 4) Quanto ao indicador que trata das mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos, também se constata uma diminuição no percentual entre os anos 2000 a 2011, que registrava 3,65% e passa a 2,17%. Nos anos seguintes observa-se um aumento, passando a 2,31% em 2012 e 3,9% em 2013. No ano de 2014 há uma redução desse número, atingindo 2,96% e em 2015 volta a crescer, com 3,12%.
- 5) O percentual de mães chefes de família, sem o ensino fundamental completo e com, pelo menos, um filho menor de 15 anos de idade, no total de mães chefes de família é o único indicador do IVS Capital Humano no Piauí que apresenta um crescimento no período entre 2000 a 2010, que era 15,69% e passa a 20,81%. De 2011 a 2014, esse número diminuiu, atingindo 12,01%, e no seguinte, em 2015, volta a aumentar, registrando 13,41%.
- 6) Sobre o indicador que trata da taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, os dados apontam que no período de 2000 a 2012 houve um decréscimo, passando de 30,51% para 18,83%. Em 2013 e 2014, há um aumento nessa taxa, que atinge 19,72% e, depois, 20,21%. O ano seguinte, em 2015, registra uma redução, chegando a 18,18%.

- 7) A respeito do percentual de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo, também é possível verificar um decréscimo entre os anos de 2000 a 2011, passando de 67,99% para 29,45%, e em de 2012 há um aumento nesse número, que atinge 32,57%. No período entre 2013 a 2015 observa-se uma redução, sendo o dado mais recente desse indicador equivalente a 24,71%.
- 8) Por fim, a porcentagem de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo, na população total dessa faixa etária, registra uma diminuição no Piauí de 2000 a 2011, passando de 21,62% para 9,72%. No entanto, no ano de 2012 esse percentual sofre um aumento (11,45%), reduzindo em 2013 (10,39%) e 2014 (9,04%). No ano seguinte há um novo crescimento desse número, de forma a atingir 11,04% em 2015.
- É possível concluir que os indicadores que compõem o IVS Capital Humano registram uma diminuição da vulnerabilidade no Piauí entre 2000 a 2015. No entanto, em alguns períodos houve um crescimento dos índices, principalmente nos anos de 2012 e 2013, voltando a reduzir em 2015.

No que se refere ao **IVS Renda e Trabalho**, a Tabela 6 apresenta os dados dos indicadores que compõem essa dimensão:

Tabela 6 - Indicadores do IVS Renda e Trabalho no Piauí entre os anos de 2000 a 2015

Indicador	Período						
	2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Proporção de pessoas com renda domiciliar per capita igual ou menor a $1/2$ salário	77.6	58.13	51.45	44.89	41.78	37.56	42.68
Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade	9.86	7.81	5.32	4.53	5.29	4.19	6.94
% de pessoas de 18 anos ou mais sem ensino fundamental e em ocupação informal	69.17	52.4	49.62	48.17	46.58	46.07	45.75
% de pessoas em domicílio com renda per capita inferior a $1/2$ salário e dependentes de idosos	7.1	4.99	2.3	1.8	1.83	1	1.86
Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade	11.98	9.11	16.01	13.17	10.39	18.27	7.99

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Os dados apontam que a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo diminuiu entre os anos de 2000 a 2014, passando de 77,6 para 37,56. Entretanto, em 2015 esse número aumenta, registrando 42,68.

A taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade reduz no período de 2000 (9,86%) a 2012 (4,53%). No ano de 2013 há um crescimento dessa taxa, que passa para 5,29% e diminui novamente em 2014, com 4,19%. Em 2015 verifica-se um aumento da desocupação (6,94%).

A respeito do percentual de pessoas com 18 anos ou mais, sem o ensino fundamental completo e em situação de ocupação informal, há uma redução no período de quinze anos, sendo 69,71% em 2000, e 45,75% em 2015.

A porcentagem de pessoas que vivem em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo com dependentes idosos corresponde a 7,1% nos anos 2000 e diminui para 1,8% em 2012. No ano seguinte registra-se um crescimento para 1,83 em 2013, e em 2014, esse número reduz para 1%. Em 2015, há um novo aumento, passando para 1,86%.

Acerca do indicador que trata da taxa de atividade de pessoas de 10 a 14 anos de idade, é possível observar uma redução no período de dez anos, de 11,98% em 2000, para 9,11% em 2010. Em 2011, verifica-se um crescimento, passando para 16,01% e diminui novamente nos anos 2012 e 2013, com 13,17% e 10,39%, respectivamente. Em 2014, registra-se a maior taxa dos últimos 15 anos, atingindo 18,27% e, em 2015, esse número decresce para 7,99%.

3. O IVS no Piauí por Territórios de Desenvolvimento

Para fins de planejamento governamental, o Estado do Piauí está dividido em 4 Macrorregiões (Litoral, Meio-Norte, Semiárido e Cerrado), que são subdivididas em 12 Territórios de Desenvolvimento (TD) e 28 Aglomerados, pensados a partir das características socioambientais, das vocações produtivas e dinamismo das regiões, das relações socioeconômicas e culturais estabelecidas entre as cidades, da regionalização político-administrativa e da malha viária existente, conforme Lei Complementar nº 87, de 22 de agosto de 2007, e atualizada pela Lei nº 6.967/2017.

Outros critérios que nortearam essa divisão foram a proximidade geográfica, formas de transação como comércio, localização dos serviços públicos federais e estaduais, proximidade das cidades de referência no território e, ainda, a existência de facilidade de deslocamentos entre as populações dos municípios no território.

Objetivando um planejamento descentralizado e participativo, os Territórios de Desenvolvimento se constituem as unidades de planejamento da ação governamental, visando à promoção do desenvolvimento sustentável do Estado, a redução das desigualdades e a melhoria da qualidade de vida da população piauiense, através da democratização dos programas, das ações e da regionalização do orçamento (Lei Complementar nº 87, de 22 de agosto de 2007).

Os TDs são: 01 - Planície Litorânea, 02 - Cocais, 03- Carnaubais, 04-Entre Rios, 05-Vale do Sambito, 06-Vale do Rio Guaribas, 07-Vale do Rio Canindé, 08-Serra da Capivara, 09-Vale dos Rios Piauí e Itaueiras, 10- Tabuleiros do Alto Parnaíba, 11- Chapada das Mangabeiras; 12 - Chapada Vale do Rio Itaim (Figura 2).

Figura 2 – Territórios de Desenvolvimento do Piauí



Fonte: SEPLAN-PI.

A partir dessa perspectiva é apresentado o IVS na realidade piauiense, de forma complementar ao IDHM, organizado a partir da lógica dos Territórios de Desenvolvimento do Estado Piauí. A Tabela 7 apresenta a média do Índice de Vulnerabilidade Social por TD e as faixas do IVS por município, agrupando de muito baixa a muito alta.

Tabela 7 – Faixas do IVS Geral (2010) por Territórios de Desenvolvimento do Piauí

Territórios de Desenvolvimento	Total de Municípios	Faixas do IVS por número de municípios				
		Muito Baixa (0,00-0,200)	Baixa (0,201-0,300)	Média (0,301-0,400)	Alta (0,401-0,500)	Muito Alta (0,501-1)
Planície Litorânea	11	-	-	1	2	8
Cocais	22	-	-	2	9	11
Carnaubais	16	-	-	2	10	4
Entre Rios	31	-	1	2	14	14
Vale do Sambito	15	-	-	5	5	5
Vale do Rio Guaribas	23	-	1	7	14	1
Vale do Canindé	17	-	-	6	9	2
Serra da Capivara	18	-	-	-	12	6
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	19	-	1	4	12	2
Tabuleiros do Alto Parnaíba	12	-	-	3	3	6
Chapada das Mangabeiras	24	-	-	3	12	9
Chapada Vale do RioItaim	16	-	-	-	8	8
Total	224	-	3	35	110	76

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Ao realizar uma leitura analítica sobre o IVS nos TD e nos municípios piauienses, é possível constatar que:

- os territórios que apresentam a maior quantidade de municípios com IVS muito alto são: Planície Litorânea (72,7%), Cocais (50%), Chapada Vale do Rio Itaim (50%) e Entre Rios (45%);
- 110 municípios (49,1%) são classificados com IVS alto e 76 municípios (33,9%) com muito alto, distribuídos por todos os territórios;
- apenas três municípios se encontram na classificação de baixa vulnerabilidade social: Teresina (TD Entre Rios), Picos (TD Vale do Rio Guaribas) e Floriano (TD Vale dos Rios Piauí e Itaueiras);
- não foi registrado nenhum município com IVS muito baixo;
- o município de Floriano, localizado no TD Vale dos Rios Piauí e Itaueiras, registra o menor índice de vulnerabilidade social (0,284) no ano de 2010 no Estado do Piauí, enquanto Lagoa do Barro Duro (TD Serra da Capivara) apresenta o maior (0,682).

A análise do IVS detalhada nas três dimensões (Infraestrutura Urbana; Capital Humano; Renda e Trabalho) permite o aprofundamento de dados que possam apontar as vulnerabilidades e potencialidades de cada território piauiense.

Sobre o **IVS de Infraestrutura Urbana**, conferir a Tabela 8:

Tabela 8 – Faixas do IVS Infraestrutura Urbana (2010) por Territórios de Desenvolvimento do Piauí

Territórios de Desenvolvimento	Total de Municípios	Faixas do IVS Infraestrutura Urbana por número de municípios				
		Muito Baixa (0,00-0,200)	Baixa (0,201-0,300)	Média (0,301-0,400)	Alta (0,401-0,500)	Muito Alta (0,501-1)
Planície Litorânea	11	1	3	4	1	2
Cocais	22	3	5	6	7	1
Carnaubais	16	4	4	5	2	1
Entre Rios	31	5	5	6	7	8
Vale do Sambito	15	9	2	3	1	-
Vale do Rio Guaribas	23	17	6	-	-	-
Vale do Canindé	17	11	4	2	-	-
Serra da Capivara	18	2	4	5	3	4
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	19	14	3	1	1	-
Tabuleiros do Alto Parnaíba	12	3	4	1	2	2
Chapada das Mangabeiras	24	4	3	10	4	3
Chapada Vale do RioItaim	16	5	2	3	4	2
Total	224	78	45	46	32	23

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Verifica-se que:

- 34,8% dos municípios (78) estão na faixa da vulnerabilidade de Infraestrutura Urbana muito baixa; 20% (45 municípios) estão classificados como baixa vulnerabilidade; 20,5% são classificados como IVS médio; 14,2% estão na faixa da alta vulnerabilidade; e uma minoria, 10,2% (23 municípios) encontram-se na situação de muito alta vulnerabilidade nesta dimensão. Dessa forma, dentre as três dimensões do IVS, na Infraestrutura Urbana os territórios se encontram, em sua maioria, na situação de menor vulnerabilidade;
- os TDs com a maior quantidade de municípios classificados com IVS de Infraestrutura Urbana muito baixo no ano de 2010 são: Vale do Rio Guaribas, com 73,9% (17) municípios avaliados com IVS muito baixo, e o restante (26,1%) em

baixa; Vale dos Rios Piauí e Itaueiras com 73,6% (14) municípios com IVS muito baixo; e Vale do Rio Canindé, com 64,7% (11) municípios com vulnerabilidade muito baixa;

- já o TD Entre Rios se destaca com a maior quantidade de municípios com IVS muito alto, representando 25,8% (8) dos municípios desse território, seguido do TD Serra da Capivara, que apresenta 22,2% (4) dos municípios com vulnerabilidade social de infraestrutura muito alta.

A segunda dimensão do **IVS refere-se ao Capital Humano**, que analisa os aspectos relativos à saúde e à educação, conforme a Tabela 9:

Tabela 9 – Faixas do IVS Capital Humano (2010) por Territórios de Desenvolvimento do Piauí

Territórios de Desenvolvimento	Total de Municípios	Faixas do IVS Capital Humano por número de municípios				
		Muito Baixa (0,00-0,200)	Baixa (0,201-0,300)	Média (0,301-0,400)	Alta (0,401-0,500)	Muito Alta (0,501-1)
Planície Litorânea	11	-	-	-	1	10
Cocais	22	-	-	-	2	20
Carnaubais	16	-	-	1	3	12
Entre Rios	31	-	-	1	11	19
Vale do Sambito	15	-	-	-	5	10
Vale do Rio Guaribas	23	-	-	1	4	18
Vale do Canindé	17	-	-	-	5	12
Serra da Capivara	18	-	-	-	4	14
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	19	-	-	1	1	17
Tabuleiros do Alto Parnaíba	12	-	-	1	2	9
Chapada das Mangabeiras	24	-	-	-	12	12
Chapada Vale do Rio Itaim	16	-	-	-	1	15
Total	224	-	-	5	51	168

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Sobre o IVS Capital Humano no Piauí, destaca-se que:

- esta dimensão apresenta altos índices de vulnerabilidade, com um percentual de 75% dos municípios (168) avaliados com IVS muito alto, 22,7% (51) com alto e 2,2% (5) com médio;
- nenhum município foi classificado com índice baixo e muito baixo, indicando que há necessidade de maiores investimentos em políticas públicas voltadas para as questões de saúde e educação no Piauí;

- apenas 5 municípios piauienses estão com o IVS em Capital Humano classificado como médio: Antônio Almeida (TD Tabuleiros do Alto Parnaíba), Campo Maior (TD Carnaubais), Floriano (TD Vale dos Rios Piauí e Itaueiras), Picos (TD Vale do Rio Guaribas), Teresina (TD Entre Rios).

A terceira dimensão do IVS refere-se a questões relativas a **Renda e Trabalho**, conforme apresentam os dados da Tabela 10.

Tabela 10 – Faixas do IVS Renda e Trabalho (2010) por Territórios de Desenvolvimento do Piauí

Territórios de Desenvolvimento	Total de Municípios	Faixas do IVS Renda e Trabalho por número de municípios				
		Muito Baixa (0,00-0,200)	Baixa (0,201-0,300)	Média (0,301-0,400)	Alta (0,401-0,500)	Muito Alta (0,501-1)
Planície Litorânea	11	-	-	-	2	9
Cocais	22	-	-	-	6	16
Carnaubais	16	-	-	-	3	13
Entre Rios	31	-	-	2	7	22
Vale do Sambito	15	-	-	-	4	11
Vale do Rio Guaribas	23	-	-	1	8	14
Vale do Canindé	17	-	-	-	4	13
Serra da Capivara	18	-	-	-	4	14
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	19	-	-	1	3	15
Tabuleiros do Alto Parnaíba	12	-	-	-	1	11
Chapada das Mangabeiras	24	-	-	1	4	19
Chapada Vale do Rio Itaim	16	-	-	-	1	15
Total	224	-	-	5	47	172

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Verifica-se que:

- um grande percentual dos municípios, indicando um quantitativo de 76,7% (172), encontra-se na situação de vulnerabilidade de Renda e Trabalho muito alta e 20,9% (total de 47 municípios) na situação de alto IVS;
- apenas cinco municípios foram classificados com IVS médio: Bom Jesus (TD Chapada das Mangabeiras), Floriano (TD Vale dos Rios Piauí e Itaueiras), Picos (TD Vale do Rio Guaribas), Lagoinha e Teresina (TD Entre Rios);
- a dimensão de Trabalho e Renda, assim como a de Capital Humano, apresentam índices de vulnerabilidade social altos na realidade do Estado do Piauí, assinalando

a necessidade de maior atenção da gestão pública em questões relativas a esses aspectos.

3.1 TD 1 – Planície Litorânea

O Território de Desenvolvimento Planície Litorânea é composto por 11 municípios, localizados na macrorregião do Litoral, ao norte do Estado do Piauí, com economia destinada a “pesca artesanal, pecuária de leite, turismo, artesanato, agricultura familiar, cerâmica” (PLANAP, 2006, p.21).

Em relação ao IVS, com exceção de Cocal dos Alves, todos os municípios que agrupam esse TD tiveram uma redução do índice de vulnerabilidade geral entre os anos de 2000 a 2010, conforme é possível verificar na Tabela 11, que classifica os municípios na ordem de menor a maior IVS geral no ano de 2010.

Verifica-se que, dos 11 municípios da Planície Litorânea, 8 foram classificados com IVS geral muito alto em 2010, 2 com IVS alto, e apenas 1 ocupa a faixa de vulnerabilidade social média, que é Parnaíba, que atinge a 14º posição em relação aos demais municípios do Piauí. Já Cajueiro da Praia assume o 221º lugar na classificação do IVS entre os 224 municípios do Estado.

Tabela 11– IVS Planície Litorânea

Município	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,32
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
Parnaíba	0,494	0,366	14 ^a	0,257	0,409	0,433
Bom Princípio do Piauí	0,596	0,432	73 ^a	0,283	0,526	0,486
Caxingó	0,582	0,463	112 ^a	0,156	0,663	0,572
Murici dos Portelas	0,661	0,511	162 ^a	0,377	0,584	0,572
Buriti dos Lopes	0,659	0,515	167 ^a	0,368	0,617	0,56
Caraúbas do Piauí	0,633	0,517	169 ^a	0,264	0,736	0,551
Cocal dos Alves	0,503	0,539	190 ^a	0,452	0,647	0,518
Cocal	0,677	0,541	192 ^a	0,377	0,674	0,572
Luís Correia	0,645	0,547	198 ^a	0,388	0,642	0,61
Ilha Grande	0,756	0,607	220 ^a	0,668	0,597	0,555
Cajueiro da Praia	0,652	0,615	221 ^a	0,667	0,644	0,533

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Acerca da **dimensão Infraestrutura Urbana**, os índices são melhores, com apenas 2 municípios (Cajueiro da Praia e Ilha Grande) se encontrando na situação de vulnerabilidade muito alta e 1 com alta (Cocal dos Alves). Os demais estão na faixa de IVS médio (Buriti dos Lopes, Cocal, Luís Correia, Murici dos Portelas), baixo (Bom Princípio do Piauí, Caraúbas do Piauí e Parnaíba) e muito baixo (Caxingó).

Na dimensão **Capital Humano**, dos 11 municípios do TD Planície Litorânea, 10 estão na faixa de vulnerabilidade social muito alta, e apenas Parnaíba aparece com IVS alto no ano de 2010. Esta dimensão traz subíndices voltados à questão da saúde e educação, o que aponta para necessidade de maior investimento das políticas públicas nesta área neste território.

Em relação à dimensão de **Renda e Trabalho**, a situação é semelhante, em que 9 municípios foram classificados em 2010 com vulnerabilidade muito alta e 2 com alta. Parnaíba apresenta o menor índice de vulnerabilidade nesta dimensão no TD, enquanto Luís Correia registra o maior.

3.2 TD 2 - Cocais

O Território de Desenvolvimento de Cocais é composto com 22 municípios, localizado na macrorregião Meio-Norte, destacando-se no setor econômico como extrativismo, castanha-de-caju e agroindústria (PLANAP, 2006).

Esse território aponta uma diminuição geral no índice de vulnerabilidade social entre os anos de 2000 a 2010 em todos os municípios, conforme a Tabela 12, que congrega os municípios em ordem de menor a maior IVS geral no ano de 2010.

Em relação à classificação do IVS, verifica-se que: 11 municípios estão na faixa do IVS de muito alto; 9 municípios com alto; e apenas 2 com médio. No território, o município de Brasileira se destaca com uma boa posição entre os municípios do Estado (18^a), enquanto Lagoa do São Francisco aparece entre os últimos (218^a), conforme é possível observar na Tabela 12.

Tabela 12– IVS Cocais

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,32
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
Brasileira	0,589	0,376	18 ^a	0,111	0,582	0,435
Piripiri	0,622	0,398	36 ^a	0,275	0,505	0,416
Domingos Mourão	0,613	0,416	52 ^a	0,11	0,636	0,502
Esperantina	0,568	0,418	56 ^a	0,242	0,514	0,498
Morro do Chapéu do Piauí	0,594	0,425	61 ^a	0,218	0,499	0,559
Barras	0,561	0,436	80 ^a	0,263	0,568	0,477
Joaquim Pires	0,614	0,475	121 ^a	0,176	0,674	0,575
Piracuruca	0,632	0,483	131 ^a	0,374	0,586	0,489
São José do Divino	0,66	0,485	134 ^a	0,47	0,494	0,492
Luzilândia	0,615	0,49	141 ^a	0,276	0,627	0,566
Milton Brandão	0,62	0,492	144 ^a	0,306	0,55	0,621
Matias Olímpio	0,656	0,508	159 ^a	0,395	0,557	0,571
Pedro II	0,64	0,516	168 ^a	0,395	0,562	0,593
Batalha	0,657	0,518	171 ^a	0,367	0,597	0,592
São João do Arraial	0,629	0,524	177 ^a	0,448	0,599	0,526
Nossa Senhora dos Remédios	0,594	0,531	182 ^a	0,405	0,599	0,588
Madeiro	0,627	0,534	184 ^a	0,456	0,564	0,581
Campo Largo do Piauí	0,545	0,547	197 ^a	0,47	0,619	0,55
Joca Marques	0,597	0,55	202 ^a	0,306	0,742	0,603
Porto	0,661	0,55	203 ^a	0,484	0,611	0,555
São João da Fronteira	0,651	0,566	212 ^a	0,421	0,681	0,597
Lagoa de São Francisco	0,648	0,598	218 ^a	0,67	0,567	0,556

Fonte:Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Acerca da dimensão **Infraestrutura Urbana**, os dados indicam que a situação do TD Cocais é mais positiva que o IVS geral da região. Dos 22 municípios, apenas 1 foi classificado com muito alta vulnerabilidade social; 7 com alta; 6 com média; 5 com baixa; 3 com muito baixa. O município que apresenta o menor índice desta dimensão é Domingos Mourão, enquanto Lagoa de São Francisco apresenta o maior.

No IVS **Capital Humano**, 90,9% dos municípios (20) foram classificados com vulnerabilidade social muito alta. Apenas Morro do Chapéu do Piauí e São José do Divino

ocupam da faixa do IVS alto nesta dimensão. O município de Joca Marques se destaca com maior vulnerabilidade de Capital Humano entre os demais deste TD.

Em relação à dimensão Renda e Trabalho, 16 municípios estão caracterizados com IVS muito alto e 6 com alto. Piri-piri assume como índice de menor vulnerabilidade em relação aos demais municípios neste território e Joca Marques, novamente, com o maior.

3.3 TD 3 – Carnaubais

O Território de Desenvolvimento de Carnaubais está localizado na macrorregião Meio-Norte, composto por 16 municípios e destacando-se no setor econômico principalmente pela exploração de carnaúba, pecuária e exploração da pedra ornamental.

Neste TD constata-se uma redução do índice de vulnerabilidade geral em todos os municípios entre os anos de 2000 a 2010, com exceção de Boa Hora, que teve o aumento do IVS em 0,051 nesse período.

Sobre as faixas de vulnerabilidade social verifica-se a seguinte distribuição nos 16 municípios: muito alto - 4; alto - 10; médio - 2. O menor IVS deste território foi registrado em Campo Maior, que assume a 7ª posição dentre os outros TDs do Estado, e o maior em Assunção do Piauí, conforme dados da Tabela 13.

Tabela 13– IVS Carnaubais

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,32
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
Campo Maior	0,529	0,344	7ª	0,172	0,392	0,466
Novo Santo Antônio	0,518	0,398	35ª	0,073	0,644	0,478
Jatobá do Piauí	0,442	0,414	50ª	0,168	0,552	0,524
Sigefredo Pacheco	0,64	0,426	64ª	0,179	0,518	0,58
Castelo do Piauí	0,557	0,43	69ª	0,24	0,497	0,555
Buriti dos Montes	0,603	0,437	82ª	0,304	0,486	0,52
Cabeceiras do Piauí	0,626	0,445	93ª	0,29	0,564	0,483
São Miguel do Tapuio	0,645	0,458	107ª	0,226	0,577	0,57
São João da Serra	0,645	0,464	114ª	0,29	0,512	0,59

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Capitão de Campos	0,615	0,486	136 ^a	0,43	0,523	0,504
Boqueirão do Piauí	0,515	0,486	136 ^a	0,32	0,597	0,542
Nossa Senhora de Nazaré	0,521	0,491	142 ^a	0,389	0,454	0,631
Cocal de Telha	0,652	0,502	150 ^a	0,326	0,569	0,611
Juazeiro do Piauí	0,629	0,503	151 ^a	0,396	0,533	0,58
Boa Hora	0,492	0,543	193 ^a	0,493	0,579	0,557
Assunção do Piauí	0,678	0,643	222 ^a	0,542	0,668	0,72

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Segundo os dados apresentados na Tabela 13, sobre a dimensão **Infraestrutura Urbana**, verifica-se que quatro municípios foram classificados em 2010 com IVS muito baixo; 4 com baixo; 5 com médio; 2 com alto; e 1 com muito alto. Novo Santo Antônio se destaca com menor índice nesta dimensão, e Assunção do Piauí com maior.

O IVS Capital Humano no território de Carnaubais exibiu um percentual de 75% (12) dos municípios na situação de muito alta vulnerabilidade; 18,7% (3) classificado com IVS alto; e 6,2% (1) com média vulnerabilidade social. O município que apresenta menor índice nesta dimensão é Campo Maior.

Já na dimensão **Renda e Trabalho**, 13 municípios (81,25%) aparecem na faixa de muito alta vulnerabilidade e 3 apresentam IVS médio. Campo Maior permanece como o município com menor IVS nesta dimensão.

No TD Carnaubais, o município de Assunção aparece com maiores índices nas três dimensões: Infraestrutura Urbana, Capital Humano e Trabalho e Renda.

3.4 TD 4 – Entre Rios

O Território de Desenvolvimento Entre Rios está localizado na macrorregião Meio-Norte e é o TD do Estado que agrupa a maior quantidade de municípios (31). Entre os setores determinantes para o seu desenvolvimento está a área de comércio e serviços, principalmente na saúde e educação.

Sobre o IVS, verifica-se na Tabela 14 que, entre os anos de 2000 a 2010, houve uma diminuição do índice de vulnerabilidade social em 28 dos 31 municípios deste território.

Apenas Curralinhos, Coivaras e Nazária apontaram um crescimento na taxa do IVS nesse período.

Constata-se um percentual de 45,1% (14) dos municípios neste TD foram avaliados com IVS muito alto; 45,1% (14) alto; 6,4% (2) médio; e 3,2% (1) baixo. Teresina se destaca como o único município com baixa vulnerabilidade social do Território Entre Rios, assumindo a 3ª posição dentre os 224 municípios do Estado do Piauí, segundo dados da Tabela 14.

Tabela 14 – IVS Entre Rios

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,32
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
Teresina	0,406	0,287	3ª	0,227	0,311	0,324
Lagoinha do Piauí	0,61	0,355	10ª	0,183	0,489	0,394
Água Branca	0,583	0,358	13ª	0,192	0,467	0,414
Beneditinos	0,604	0,401	40ª	0,148	0,515	0,541
São Gonçalo do Piauí	0,47	0,411	47ª	0,122	0,539	0,572
Alto Longá	0,587	0,413	49ª	0,211	0,497	0,531
Jardim do Mulato	0,58	0,416	53ª	0,17	0,557	0,521
Lagoa do Piauí	0,61	0,424	60ª	0,288	0,48	0,506
Barro Duro	0,684	0,437	81ª	0,33	0,535	0,446
Angical do Piauí	0,579	0,438	84ª	0,343	0,465	0,505
Hugo Napoleão	0,652	0,438	85ª	0,229	0,496	0,59
Demerval Lobão	0,639	0,445	95ª	0,442	0,44	0,452
Passagem Franca do Piauí	0,661	0,457	106ª	0,331	0,543	0,497
Miguel Leão	0,466	0,461	109ª	0,507	0,432	0,443
Monsenhor Gil	0,584	0,462	110ª	0,339	0,51	0,535
Amarante	0,603	0,48	127ª	0,411	0,541	0,488
Lagoa Alegre	0,581	0,499	146ª	0,353	0,53	0,613
Pau D'Arco do Piauí	0,588	0,5	149ª	0,239	0,632	0,631
Altos	0,663	0,506	155ª	0,507	0,517	0,496
União	0,647	0,511	163ª	0,461	0,535	0,539
Nazária	0,49	0,522	175ª	0,415	0,594	0,556
Regeneração	0,665	0,532	183ª	0,459	0,593	0,543
Agricolândia	0,67	0,536	186ª	0,51	0,531	0,568

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
São Pedro do Piauí	0,654	0,536	188 ^a	0,476	0,582	0,549
Olho D'Água do Piauí	0,552	0,54	191 ^a	0,414	0,582	0,626
Coivaras	0,509	0,543	194 ^a	0,547	0,494	0,588
José de Freitas	0,646	0,548	201 ^a	0,632	0,467	0,545
Palmeirais	0,676	0,552	206 ^a	0,329	0,604	0,725
Santo Antônio dos Milagres	0,578	0,577	214 ^a	0,748	0,438	0,545
Miguel Alves	0,662	0,601	219 ^a	0,583	0,611	0,61
Curralinhos	0,606	0,67	223 ^a	0,717	0,735	0,557

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Sobre a dimensão **Infraestrutura Urbana**, os municípios do TD Entre Rios são classificados em: 26%(08) muito alta; 23% (07) alta; 19% (06) média; 16% (05) baixa; 16% (05) muito baixa. Neste território se destacam São Gonçalo, com o menor índice de vulnerabilidade nesta dimensão, e Curralinhos, com o maior.

Tanto no IVS Capital Humano quanto Trabalho e Renda, apenas Teresina é avaliada com vulnerabilidade social média. Nessas dimensões, grande parte dos municípios apresentam índices muito altos e altos de vulnerabilidade.

No **Capital Humano**, o IVS dos municípios, no geral, varia em muito alto, com 61% (19), alto, com 35% (11) e médio, com 3,2% (1). Nesta dimensão, Curralinhos registra a maior vulnerabilidade social.

Na dimensão **Renda e Trabalho**, 71% (22) dos municípios foram classificados com IVS muito alto, 23% (7) com alto e 6,4% (2) com médio. Palmeirais apresenta o maior índice de vulnerabilidade neste TD.

3.5 TD 5 – Vale do Sambito

O Território de Desenvolvimento do Vale do Sambito pertence à macrorregião do Semiárido. É composto por 15 municípios e tem sua base econômica na agropecuária, com destaque para a apicultura, ovinocaprinocultura, irrigação de hortícolas e frutas.

Na tabela 15 verifica-se que entre os anos de 2000 a 2010, todos os municípios do TD do Vale do Rio Sambito tiveram uma redução nos índices de vulnerabilidade social.

Constata-se que cinco municípios neste TD foram avaliados com IVS muito alto; 5 com alto; e 5 com médio. São Félix se destaca com menor IVS do território, assumindo a 5^a

posição dentre os demais municípios do Estado do Piauí, e Francinópolis com maior índice de vulnerabilidade geral, tomando a 209ª classificação no *ranking*.

Tabela 15 – IVS Vale do Rio Sambito

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,32
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
São Félix do Piauí	0,424	0,321	5º	0,102	0,408	0,455
Valença do Piauí	0,492	0,366	15º	0,139	0,47	0,49
Inhuma	0,523	0,369	16º	0,142	0,448	0,516
Ipiranga do Piauí	0,519	0,383	26º	0,151	0,425	0,572
Várzea Grande	0,564	0,389	29º	0,101	0,55	0,515
Elesbão Veloso	0,611	0,403	42º	0,19	0,526	0,492
Barra D'Alcântara	0,637	0,421	57º	0,156	0,544	0,563
Novo Oriente do Piauí	0,614	0,433	75º	0,111	0,506	0,682
Santa Cruz dos Milagres	0,565	0,433	76º	0,209	0,6	0,489
Pimenteiras	0,61	0,447	98º	0,253	0,563	0,526
São Miguel da Baixa Grande	0,669	0,503	152º	0,346	0,491	0,674
Lagoa do Sítio	0,651	0,52	173º	0,245	0,699	0,615
Prata do Piauí	0,633	0,521	174º	0,359	0,529	0,675
Aroazes	0,648	0,528	180º	0,443	0,507	0,633
Francinópolis	0,65	0,559	209º	0,356	0,637	0,685

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Sobre a **Infraestrutura Urbana**, conforme os dados acima, os municípios deste TD apresentam as classificações: 60% (9) muito baixo; 13% (2) baixo; 20% (3) médio; 7% (1) alto. Aroazes é o único município com IVS alto nesta dimensão.

Na dimensão **Capital Humano**, os índices dos municípios já apresentam maior vulnerabilidade, com 10 municípios com IVS muito alto, representando um percentual de 67%, e o restante (5) com índice alto. Lagoa do Sítio é o município que apresenta o maior índice nesta dimensão, e São Félix o menor.

O IVS **Renda e Trabalho** do TD do Vale do Rio do Sambito também tem a maioria dos municípios (11) em situação de vulnerabilidade muito alta, e o restante (4) com índice alto. Tanto esta dimensão quanto a de **Capital Humano** não tem nenhum município com

IVS médio, baixo ou muito baixo. Esses indicadores são significativos ao demonstrar a necessidade de maior investimento público nessas áreas.

3.6 TD 6 – Vale do Rio Guaribas

O Território do Vale do Rio Guaribas é composto por 23 municípios, localizado na macrorregião do Semiárido, com forte desempenho da agropecuária na economia.

Em relação ao IVS, segundo dados expostos na tabela 16, todos os municípios que fazem parte deste TD apresentaram uma diminuição no índice de vulnerabilidade social entre 2000 a 2010. Esse período de 10 anos foi significativo para o território, de forma que no ano 2000, 83% (19) dos municípios se encontravam na faixa do IVS muito alto e o restante em alto. E em 2010 há uma reversão desses índices, e apenas 1 município (Vera Mendes) apresenta o IVS muito alto, 14 foram classificados com alta vulnerabilidade, 7 com média e 1 município (Picos) com baixa.

Picos é o destaque deste TD, aparecendo com o menor índice de vulnerabilidade social e assumindo a 2ª posição no ranking dos IVS dos 224 municípios do Piauí, enquanto Vera Mendes aparece com maior índice no território, na 176ª classificação.

Tabela 16 – IVS Vale do Rio Guaribas

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,32
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
Picos	0,443	0,286	2º	0,12	0,364	0,373
Bocaina	0,508	0,305	4º	0,067	0,433	0,414
Francisco Santos	0,492	0,358	11º	0,13	0,505	0,439
São Luís do Piauí	0,622	0,377	19º	0,179	0,45	0,503
Dom Expedito Lopes	0,591	0,381	25º	0,207	0,432	0,505
Santana do Piauí	0,612	0,391	31º	0,161	0,54	0,473
Sussuapara	0,461	0,391	32º	0,093	0,531	0,548
Santo Antônio de Lisboa	0,562	0,398	37º	0,152	0,607	0,435
São José do Piauí	0,638	0,4	39º	0,084	0,528	0,588
São João da Canabrava	0,562	0,401	41º	0,055	0,499	0,649

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
São Julião	0,572	0,407	46°	0,154	0,609	0,459
Alegrete do Piauí	0,559	0,426	62°	0,073	0,595	0,611
Alagoinha do Piauí	0,572	0,428	67°	0,139	0,646	0,498
Monsenhor Hipólito	0,51	0,433	74°	0,168	0,632	0,498
Vila Nova do Piauí	0,558	0,439	86°	0,175	0,604	0,539
Fronteiras	0,601	0,442	90°	0,272	0,561	0,495
Geminiano	0,609	0,444	92°	0,111	0,596	0,625
Aroeiras do Itaim	0,5	0,447	97°	0,047	0,503	0,791
Itainópolis	0,635	0,457	104°	0,225	0,57	0,575
Paquetá	0,618	0,462	111°	0,195	0,613	0,579
Pio IX	0,567	0,465	116°	0,26	0,542	0,593
Campo Grande do Piauí	0,589	0,469	119°	0,283	0,568	0,556
Vera Mendes	0,554	0,522	176°	0,244	0,536	0,785

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Os índices de vulnerabilidade relativos à **Infraestrutura Urbana** variam entre muito baixos e baixos neste TD, com 73% (17) dos municípios avaliados com IVS muito baixo e 27% (6) baixo. Aroeiras do Itaim se destaca com menor índice de vulnerabilidade nesta dimensão no território, e Campo Grande do Piauí com maior.

Em relação ao **IVS Capital Humano**, os índices de vulnerabilidade são maiores, com um percentual de 82% (18) dos municípios que compõe o território em situação de muito alta vulnerabilidade; 18% (4) com IVS alto; e apenas 5% (1) com média vulnerabilidade. O município de menor índice, nesta dimensão, é Picos, enquanto Alagoinha do Piauí registra o maior.

Os dados apontam que a dimensão **Renda e Trabalho**, assim como a de Capital Humano têm uma grande quantidade de municípios (14) avaliados com IVS muito alto e alto (8) e, novamente, apenas 1 município se encontra na situação de vulnerabilidade média. Em ambas as dimensões, Picos se destaca como o único município do TD Vale do Rio Guaribas com IVS médio, e nenhum outro apresenta baixa ou muito baixa vulnerabilidade.

3.7 TD 7 – Vale do Canindé

O Território de Desenvolvimento do Vale do Canindé agrupa 17 municípios e localiza-se na macrorregião do Semiárido. A sua base econômica está apoiada na agricultura de subsistência, na criação de pequenos animais e na colheita da castanha-de-caju.

Verifica-se que este território teve uma redução no IVS em todos os municípios entre o período de 2000 a 2010, conforme os dados da Tabela 17, que congrega os municípios em ordem de menor a maior IVS geral no ano de 2010. Nesse ano, 32% (6) dos municípios apresentam índice de vulnerabilidade médio; 60% (9) alto; e 12% (2) muito alto. Simplício Mendes registra o menor IVS deste TD, assumindo a 8ª posição dentre os 224 municípios do Estado do Piauí, e Isaías Coelho apresenta o maior índice, classificado na 178ª posição.

Tabela 17– IVS Vale do Vale do Canindé

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,32
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
Simplício Mendes	0,531	0,349	8º	0,096	0,429	0,521
Santa Cruz do Piauí	0,565	0,358	13º	0,145	0,5	0,43
Wall Ferraz	0,573	0,373	17º	0,055	0,52	0,544
Campinas do Piauí	0,608	0,379	21º	0,122	0,525	0,49
Oeiras	0,581	0,38	24º	0,192	0,472	0,477
Colônia do Piauí	0,609	0,39	30º	0,127	0,551	0,491
Bela Vista do Piauí	0,539	0,405	44º	0,076	0,601	0,539
Cajazeiras do Piauí	0,543	0,412	48º	0,141	0,459	0,636
São Francisco do Piauí	0,615	0,414	51º	0,224	0,489	0,529
Santa Rosa do Piauí	0,642	0,427	66º	0,188	0,563	0,53
Floresta do Piauí	0,662	0,429	68º	0,187	0,59	0,509
Santo Inácio do Piauí	0,542	0,433	77º	0,199	0,536	0,565
Conceição do Canindé	0,636	0,435	79º	0,221	0,53	0,554
Tanque do Piauí	0,712	0,477	124º	0,349	0,553	0,529
São João da Varjota	0,646	0,499	148º	0,361	0,574	0,563
São Francisco de Assis do Piauí	0,591	0,505	154º	0,222	0,624	0,67
Isaías Coelho	0,565	0,525	178º	0,293	0,685	0,596

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

A Tabela 17 aponta, sobre o **IVS de Infraestrutura Urbana**, que um número significativo de municípios (11) apresentam um índice muito baixo, 4 apresentam um IVS baixo e apenas 2 médio. Wall Ferraz se destaca com IVS menor e São João da Varjota com o mais elevado.

A respeito do **Capital Humano**, os dados demonstram que essa dimensão traz maiores índices de vulnerabilidade, com um percentual de 77% (13) dos municípios classificados com IVS muito alta e 23% (4) com alta. Isaías Coelho é o município com maior IVS neste TD e Simplício Mendes com o menor.

O **IVS Renda e Trabalho**, assim como a dimensão anterior, têm 77% (13) dos municípios do TD em situação de vulnerabilidade muito alta e 23% (4) com alta. Ambas as dimensões não trazem nenhum município classificado com IVS médio, baixo ou muito baixo.

3.8 TD 8 – Serra da Capivara

O Território de Desenvolvimento da Serra da Capivara localiza-se na macrorregião do Semiárido e agrupa 18 municípios, apresentando aspectos socioeconômicos como a agricultura familiar com criação de pequenos animais, fruticultura, apicultura, turismo arqueológico e artesanato.

Neste TD constata-se uma redução do índice de vulnerabilidade geral na maioria dos municípios entre os anos de 2000 a 2010, com exceção de Jurema e Fartura do Piauí. Sobre as faixas de vulnerabilidade social os 18 municípios são classificados em: 33% (6) muito alto e 67% (12) alto. O menor IVS deste território foi registrado em São João do Piauí, que assume a 43ª posição dentre os outros municípios do Estado, enquanto Lagoa do Barro do Piauí apresenta o maior índice de vulnerabilidade e aparece como o município com maior IVS no Estado do Piauí, com 0,682 pontos. (Tabela 18).

Tabela 18 – IVS Serra da Capivara

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,32
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
São João do Piauí	0,515	0,403	43°	0,157	0,499	0,553
São Lourenço do Piauí	0,531	0,431	71°	0,322	0,453	0,520
São Raimundo Nonato	0,519	0,433	78°	0,383	0,473	0,441
Guaribas	0,603	0,449	99°	0,141	0,561	0,644
Anísio de Abreu	0,582	0,451	100°	0,357	0,515	0,482
Várzea Branca	0,541	0,455	103°	0,291	0,531	0,544
Bonfim do Piauí	0,542	0,461	108°	0,352	0,562	0,470
Dirceu Arcoverde	0,516	0,465	115°	0,258	0,543	0,594
São Braz do Piauí	0,549	0,479	126°	0,466	0,516	0,455
Capitão Gervásio Oliveira	0,707	0,485	133°	0,257	0,614	0,584
Coronel José Dias	0,620	0,488	139°	0,409	0,497	0,558
Dom Inocêncio	0,566	0,492	143°	0,273	0,514	0,688
Fartura do Piauí	0,475	0,535	185°	0,412	0,591	0,601
Campo Alegre do Fidalgo	0,611	0,552	204°	0,319	0,601	0,735
Caracol	0,632	0,556	208°	0,500	0,598	0,568
João Costa	0,667	0,561	210°	0,538	0,513	0,632
Jurema	0,496	0,591	216°	0,585	0,575	0,613
Lagoa do Barro do Piauí	0,738	0,682	224°	0,699	0,701	0,645

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

A partir dos dados da Tabela 18, verifica-se, acerca da dimensão **Infraestrutura Urbana**, que a classificação dos municípios varia em: muito baixo -2; baixo - 4; médio -5; alto - 4; muito alto (3). Em relação a esse indicador, Guaribas se destaca com a menor IVS, 0,141 pontos e Lagoa do Barro do Piauí com a maior, 0,699.

Na dimensão **Capital Humano**, dos 18 municípios, 14 (representando 78%) se encontram na faixa do IVS muito alto e 4 alto. Lagoa do Barro do Piauí novamente é classificado com maior IVS do território e São Lourenço do Piauí o menor. Esses dados apontam altos índices de vulnerabilidade em questões relativas à saúde e à educação no TD Serra da Capivara.

Em relação ao **IVS de Renda e Trabalho** a situação é semelhante, também com 14 municípios classificados em 2010 com índice muito alto e 4 com alto. O destaque é dado a Campo Alegre do Piauí com IVS mais elevado e São Raimundo Nonato, com o mais baixo do TD.

3.9 TD 9 – Vale dos Rios Piauí e Itaueiras

O Território de Desenvolvimento Vale dos Rios Piauí e Itaueiras agrupa 19 municípios e está localizado na macrorregião dos Cerrados. Na atividade econômica destaca-se com a agricultura tradicional de subsistência e agronegócio.

Em relação ao IVS, segundo os dados expostos na Tabela 19, todos os municípios que fazem parte deste TD apresentaram uma redução do índice de vulnerabilidade social entre 2000 a 2010. Em 2000, todos os municípios se encontravam em situação de vulnerabilidade muito alta. Já em 2010 há uma mudança nesses índices, com a classificação dos municípios variando em: baixa -1 município; média - 4, alta (12) e muito alta- 2. A pior situação cabe ao município de São Miguel do Fidalgo, com 0,513 pontos.

No território, o município de Floriano se destaca com a melhor posição (1ª) no ranking de vulnerabilidade social entre todos os municípios piauienses, com IVS de 0,284, classificado como baixo.

Tabela 19 – IVS Vale dos Rios Piauí e Itaueiras

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,320
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
Floriano	0,436	0,284	1º	0,147	0,360	0,344
Francisco Ayres	0,589	0,350	9º	0,116	0,518	0,415
Nova Santa Rita	0,592	0,378	20º	0,128	0,468	0,537
Itaueira	0,548	0,389	28º	0,136	0,536	0,496
Pedro Laurentino	0,507	0,394	33º	0,141	0,553	0,489
Rio Grande do Piauí	0,588	0,406	45º	0,179	0,532	0,506
Paes Landim	0,470	0,426	62º	0,105	0,584	0,590
Brejo do Piauí	0,624	0,427	65º	0,110	0,558	0,613
Socorro do Piauí	0,600	0,437	83º	0,139	0,55	0,621

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Arraial	0,594	0,440	87°	0,189	0,539	0,593
Tamboril do Piauí	0,472	0,441	89°	0,203	0,566	0,553
Canto do Buriti	0,619	0,443	90°	0,159	0,637	0,534
Pavussu	0,603	0,455	102°	0,151	0,582	0,633
Pajeú do Piauí	0,606	0,456	104°	0,172	0,513	0,684
Flores do Piauí	0,567	0,480	127°	0,115	0,672	0,652
São José do Peixe	0,585	0,485	135°	0,328	0,577	0,549
Ribeira do Piauí	0,689	0,499	147°	0,206	0,574	0,716
Nazaré do Piauí	0,664	0,507	158°	0,472	0,507	0,542
São Miguel do Fidalgo	0,661	0,513	166°	0,275	0,626	0,637

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Acerca da dimensão **Infraestrutura Urbana**, conforme os dados da tabela 19, a situação geral dos municípios do TD Vale dos Rios Piauí e Itaueiras é mais positiva, com percentual de 73,6% (14) dos municípios com vulnerabilidade social muito baixa; 3 com IVS baixo - 3; médio - 1; e apenas 1 alto (Nazaré do Piauí, 0,472 pontos).

Quanto à dimensão **Capital Humano**, a vulnerabilidade social já aparece com índices mais elevados, com 89,4% (17) dos municípios classificados com IVS muito alto; e 1 -alto (Nova Santa Rita); médio - 1 (Floriano).

Em relação à dimensão **Renda e Trabalho**, um percentual de 79% (15) dos municípios apresenta um IVS muito alto; alto - 3; e médio - 1. Floriano registra os menores índices de vulnerabilidade social nas três dimensões e na classificação geral do IVS do território, enquanto Ribeira do Piauí apresenta-se com maior vulnerabilidade nessa dimensão.

3.10 TD 10 – Tabuleiros do Alto Parnaíba

O Território de Desenvolvimento do Tabuleiros do Alto Parnaíba é composto por 12 municípios e encontra-se localizado na macrorregião dos Cerrados.

Em relação ao IVS, todos os municípios que agrupam esse TD tiveram uma redução do índice de vulnerabilidade geral entre os anos de 2000 a 2010, conforme é possível

verificar na Tabela 20, que congrega os municípios em ordem de menor a maior IVS geral, no ano de 2010.

Verifica-se que, dos 12 municípios do TD Tabuleiros do Alto Parnaíba, 6 foram classificados com IVS geral muito alto em 2010, 3 com IVS alto, e 3 médio. Guadalupe aparece com o menor índice de vulnerabilidade do território, ocupando a 19ª posição no *ranking* do IVS entre os 224 municípios do Estado, e o maior índice deste TD é encontrado em Canavieira, classificada em 205ª posição.

Tabela 20 – IVS Alto do Parnaíba

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,32
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
Guadalupe	0,603	0,379	19º	0,209	0,506	0,420
Antônio Almeida	0,599	0,380	23º	0,187	0,388	0,564
Uruçuí	0,609	0,395	34º	0,195	0,477	0,512
Marcos Parente	0,620	0,423	59º	0,173	0,530	0,566
Porto Alegre do Piauí	0,610	0,431	70º	0,274	0,515	0,505
Ribeiro Gonçalves	0,569	0,463	113º	0,280	0,550	0,559
Baixa Grande do Ribeiro	0,587	0,510	160º	0,253	0,628	0,649
Bertolândia	0,617	0,513	166º	0,563	0,434	0,543
Jerumenha	0,559	0,517	169º	0,439	0,519	0,592
Sebastião Leal	0,597	0,526	179º	0,377	0,545	0,657
Landri Sales	0,677	0,538	189º	0,586	0,525	0,503
Canavieira	0,588	0,552	206º	0,434	0,549	0,673

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Sobre a dimensão **Infraestrutura Urbana**, os dados da Tabela 20 apontam que os municípios do TD Tabuleiros do Alto Parnaíba são classificados em: muito alta - 2; alta - 2; média - 1; baixa - 4; muito baixa - 3. Neste território se destacam Marcos Parente, com o menor índice de vulnerabilidade nesta dimensão, 0,173 pontos, e Landri Sales com o maior, 0,586 pontos.

Um percentual de 75% (9) dos municípios são classificados com IVS muito alto na dimensão **Capital Humano**; 2 alto; 1 médio. Antônio Almeida se destaca com o único município deste TD que se encontra com o índice de vulnerabilidade social médio nesta dimensão.

Em relação ao **IVS Renda e Trabalho**, com exceção de Guadalupe, que apresenta um IVS considerado alto, todos os municípios do território foram classificados com vulnerabilidade social muito alta.

3.11 TD 11 – Chapada das Mangabeiras

O Território de Desenvolvimento da Chapada das Mangabeiras está localizado na macrorregião dos Cerrados, e é composto por 24 municípios. Sua economia destaca-se através do agronegócio com ajuda da agricultura de subsistência.

Sobre o IVS, verifica-se na tabela 21 que, entre os anos de 2000 a 2010, houve uma diminuição do índice de vulnerabilidade social em 23 dos 24 municípios deste território. Apenas Barreiras do Piauí obteve um crescimento na taxa de IVS nesse período.

Constata-se um percentual de 37,5% (9) dos municípios neste TD foram avaliados com IVS muito alto; 50% (12) alto; 12,5% (3) médio. Bom Jesus se destaca com o menor índice de vulnerabilidade social deste TD, assumindo a 6ª posição dentre os 224 municípios do Estado do Piauí, segundo dados da Tabela 21.

Tabela 21– IVS Chapada das Mangabeiras

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,32
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
Bom Jesus	0,526	0,331	6º	0,193	0,445	0,354
Eliseu Martins	0,604	0,386	27º	0,200	0,498	0,462
Corrente	0,593	0,399	38º	0,230	0,494	0,472
Morro Cabeça no Tempo	0,528	0,417	55º	0,229	0,476	0,545
Curimatá	0,595	0,423	58º	0,357	0,445	0,466
Manoel Emídio	0,516	0,441	89º	0,342	0,493	0,487
Cristalândia do Piauí	0,611	0,445	94º	0,301	0,490	0,542
Monte Alegre do Piauí	0,610	0,446	96º	0,199	0,514	0,626
Santa Luz	0,585	0,466	118º	0,362	0,494	0,543
São Gonçalo do Gurguéia	0,520	0,474	120º	0,136	0,626	0,659
Júlio Borges	0,569	0,475	122º	0,386	0,472	0,567
Barreiras do Piauí	0,464	0,477	123º	0,464	0,462	0,506
Alvorada do Gurguéia	0,612	0,484	132º	0,386	0,533	0,533

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Colônia do Gurguéia	0,606	0,487	138°	0,475	0,462	0,523
Palmeira do Piauí	0,565	0,497	145°	0,365	0,552	0,574
Sebastião Barros	0,496	0,506	156°	0,353	0,513	0,651
Cristino Castro	0,634	0,511	161°	0,400	0,578	0,556
Riacho Frio	0,609	0,519	172°	0,240	0,573	0,744
Gilbués	0,583	0,531	181°	0,383	0,589	0,622
Parnaguá	0,646	0,536	187°	0,501	0,500	0,607
Santa Filomena	0,609	0,545	195°	0,416	0,610	0,608
Avelino Lopes	0,670	0,548	199°	0,436	0,561	0,646
Currais	0,649	0,548	200°	0,508	0,548	0,586
Redenção do Gurguéia	0,632	0,566	211°	0,605	0,537	0,554

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Segundo dados da Tabela 21, os municípios do TD da Chapada das Mangabeiras, na dimensão **Infraestrutura Urbana**, registram o IVS de: muito alto - 3; alto - 4; médio - 10; baixo - 3; muito baixo - 4. São Gonçalo do Gurguéia apresenta o menor índice (0,137) nesta dimensão, e Redenção do Gurguéia (0,605) o maior.

Na dimensão **Capital Humano**, dos 24 municípios do território, 50% (12) se encontram na faixa de vulnerabilidade social muito alta, e a outra metade, alta. Nesta dimensão há uma inversão nos pontos, e São Gonçalo do Gurguéia aparece com maior vulnerabilidade, com 0,626 pontos, enquanto Bom Jesus e Curimatá registram a menor, com 0,445.

Em relação ao **IVS de Renda e Trabalho**, um percentual de 79% (19) municípios apresentam um índice de vulnerabilidade muito alto; 17% (4) alto; e apenas 4% (1) médio (Bom Jesus). Os dados apontam que, tanto na dimensão de Capital Humano quanto Renda e Trabalho, nenhum município foi classificado, no ano de 2010, com IVS baixo ou muito baixo.

3.12 TD 12 – Chapada Vale do Itaim

O Território de Desenvolvimento Chapada Vale do Itaim está localizado na macrorregião do Semiárido, e aglomera 16 municípios piauienses.

Neste TD constata-se uma redução do índice de vulnerabilidade geral em todos os municípios entre os anos de 2000 a 2010. Em 2000, todos os 16 municípios se encontravam em situação de vulnerabilidade muito alta, enquanto em 2010 metade dos municípios (8) têm uma diminuição nesse índice e passam a ser classificados com IVS alto e o restante (8) permanece com IVS muito alto.

O menor IVS deste território foi registrado em Simões, que assume a posição 54ª dentre os outros municípios do TD do Estado, e o maior em Betânia do Piauí, conforme dados da Tabela 22.

Tabela 22 – IVS Chapada Vale do Itaim

Lugar	IVS (2000)	IVS (2010)	Posição no Estado	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Brasil	0,446	0,326	-	0,295	0,362	0,320
Piauí	0,551	0,403	-	0,265	0,471	0,474
Simões	0,589	0,416	54°	0,145	0,551	0,552
Acauã	0,566	0,432	72°	0,199	0,535	0,563
Francisco Macedo	0,545	0,454	101°	0,194	0,579	0,589
Patos do Piauí	0,539	0,466	117°	0,179	0,579	0,639
Padre Marcos	0,572	0,480	128°	0,197	0,613	0,631
Paulistana	0,605	0,481	129°	0,323	0,513	0,606
Queimada Nova	0,691	0,481	130°	0,251	0,599	0,592
Curral Novo do Piauí	0,532	0,49	140°	0,309	0,582	0,579
Marcolândia	0,717	0,504	153°	0,435	0,657	0,421
Caldeirão Grande do Piauí	0,585	0,507	157°	0,464	0,483	0,575
Belém do Piauí	0,599	0,513	165°	0,211	0,696	0,632
Caridade do Piauí	0,643	0,546	196°	0,461	0,580	0,596
Jacobina do Piauí	0,676	0,555	207°	0,380	0,582	0,703
Jaicós	0,699	0,574	213°	0,517	0,630	0,576
Massapê do Piauí	0,702	0,589	215°	0,481	0,576	0,710
Betânia do Piauí	0,637	0,597	217°	0,531	0,673	0,585

Fonte: Ipea. Elaboração: Fundação CEPRO.

Acerca da dimensão de **Infraestrutura Urbana**, os dados indicam que dos 16 municípios, 5 apresentam um IVS muito baixo; 2 baixo; 3 médio; 4 alto; 2 muito alto. Simões se destaca com o menor índice (0,145) de vulnerabilidade social nesta dimensão e Betânia com o maior (0,531).

No **IVS Capital Humano**, 94% dos municípios (15) foram classificados com vulnerabilidade social muito alta. Apenas Caldeirão Grande do Piauí ocupa a faixa do IVS alto nesta dimensão. O município de Belém do Piauí apresenta-se com o maior índice de vulnerabilidade de Capital Humano entre os demais deste território, com 0,696 pontos.

Em relação à dimensão **Renda e Trabalho**, dos 16 municípios do território da Chapada Vale do Rio Itaim, 15 estão caracterizados com IVS muito alto. Marcolândia é o único que aparece com o IVS classificado como alto. É importante enfatizar que município de Massapê do Piauí ocupa a maior vulnerabilidade nesta dimensão, com índice de 0,710, registrando, portanto, a pior situação no *ranking*.

4. Considerações Finais

Ao estudar IVS por Territórios de Desenvolvimento foi possível ponderar sobre os principais destaques observados para o Estado do Piauí de forma geral, como:

- os indicadores que compõem o IVS Capital Humano registram uma diminuição da vulnerabilidade no Piauí entre 2000 a 2015;
- houve um crescimento dos índices, principalmente nos anos de 2012 e 2013, voltando a reduzir em 2015;
- dentre as três dimensões do IVS, na Infraestrutura Urbana os territórios se encontram, em sua maioria, na situação de menor vulnerabilidade;
- no que se refere a Capital Humano, o Piauí, entre os estados brasileiros no ano de 2015, é classificado como médio índice;
- verifica-se que houve uma significativa redução da vulnerabilidade nos últimos 15 anos no cenário piauiense, que assumia um índice avaliado em muito alto em 2000 para médio em 2015;
- o Renda e Trabalho é a dimensão com maior índice de vulnerabilidade no Piauí, classificado no ano de 2015 com média vulnerabilidade social;

Quanto ao IVS nos TD e nos municípios piauienses cabe destacar:

- os territórios que apresentam a maior quantidade de municípios com IVS muito alto são: Planície Litorânea, Cocais, Chapada Vale do Rio Itaim e Entre Rios;
- 110 municípios são classificados com IVS alto e 76 municípios com muito alto, distribuídos por todos os territórios;
- apenas três municípios se encontram na classificação de baixa vulnerabilidade social: Teresina (TD Entre Rios), Picos (TD Vale do Rio Guaribas) e Floriano (TD Vale dos Rios Piauí e Itaueiras);
- não foi registrado nenhum município com IVS muito baixo;
- o município de Floriano, localizado no TD Vale dos Rios Piauí e Itaueiras, registra o menor índice de vulnerabilidade social no ano de 2010 no Estado do Piauí, enquanto Lagoa do Barro Duro (TD Serra da Capivara) apresenta o maior.

Com o estudo espera-se que:

- o detalhamento do IVS nas três dimensões permita o aprofundamento de dados que possam apontar as vulnerabilidades e potencialidades de cada território piauiense;
- o conhecimento detalhado sobre os municípios e territórios de desenvolvimentos do Estado do Piauí, possibilite priorizar a implementação de políticas públicas;
- sejam identificadas as necessidades de estudos mais aprofundados acerca de determinadas dimensões e locais com maiores índices de vulnerabilidade social;
- a partir dos indicadores estruturados em diferentes dimensões, o IVS permita um mapeamento singular da exclusão, da pobreza multidimensional e da vulnerabilidade social;
- as informações estratégicas possam servir de subsídio para orientar gestores públicos para o desenho de políticas públicas;
- as informações apresentadas possam orientar o planejamento e execução das suas ações para atender as necessidades e vulnerabilidades verificadas nos municípios.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO CEPRO. O IDHM dos municípios do Piauí por Território de Desenvolvimento. Teresina, 2016.

IPEA. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. Brasília, DF: IPEA, 2015.

JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social? **Revista Textos & Contextos**, [Porto Alegre], v. 11, n. 2, p. 301-308, ago./dez. 2012.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

PIAUÍ. Leis, decretos, etc. **Lei complementar nº 87, de 22 de agosto de 2007**. Estabelece o planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí e dá outras providências.

PIAUÍ. Leis, decretos, etc. **Lei atualizada nº 6.967/2017**. Estabelece o Planejamento participativo territorial para o desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí e dá outras providências.

PLANAP. **Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do rio Parnaíba**. CODEVASP. Brasília, DF: TDA Desenhos e Arte Ltda., 2006.11 v.